

O FUNK NA ETEC JRM

Marcelo Ferreira Lima

Etec José Rocha Mendes

Resumo

O trabalho com o FUNK foi feito com um 2º ano do ensino médio e técnico, do curso de Eletrônica da Escola Técnica (ETEC) José Rocha Mendes que está situada no bairro da Vila Prudente num local entre residências, comércios, empresas diversas e faculdade. São total 34 discentes contando com 3 meninas e 31 meninos. Este tema (dança) foi votado e escolhido pela sala para o 3º bimestre de 2016, já que a dança é um dos temas do PC¹ do curso de eletrônica. Os registros, mapeamentos, pesquisas e práticas se consolidaram em cinco semanas não consecutivas. Ora foram na sala, ora na quadra ora na sala de informática ora em outros espaços da escola. Após a votação e escolha foi feito um primeiro mapeamento sobre possíveis saberes das/os alunas/os sobre o que é dança. Em seguida os tipos de dança que elas/es conhecem e gostam e algumas características que essas danças tem. Depois disso fizemos uma discussão sobre o primeiro mapeamento relacionando as primeiras representações sobre o que é a dança. Com isso votamos e decidimos em conjunto sobre que dança iríamos tematizar e o funk ganhou. Com isso fizemos um novo mapeamento no sentido de apresentar as representações de cada um sobre o funk. Discutimos um a um em sala sempre relacionando com as representações anteriormente registradas por todos. Na sequência os grupos escolheram um estilo do funk para a prática e discussões. Além disso trouxeram a letra do funk escolhido para discussão em sala. Depois os grupos foram para os ensaios da prática com as letras e músicas escolhidas. Tentei a vinda de um MC na escola, mas não foi possível. Na região só encontrei pessoal de hip-hop. Depois por intermédio de um dos alunos da sala um contato foi estabelecido, mas sem sucesso. Com isso retirei trechos de um relato de experiência no GPEF já vivenciado para as discussões em sala. Depois disso os grupos se apresentaram reforçando algumas discussões em sala na própria prática e depois uma apresentação só com a dança. Feito isso foi escolhido uma pessoa de cada grupo para pesquisar na própria escola sobre o tema. Poderia ser funcionária/o, professoras/es e outras/os alunas/os. Após os registros discutimos as respostas sempre retomando as aulas anteriores.

Palavras-Chave: dança, funk, currículo cultural; educação física escolar.

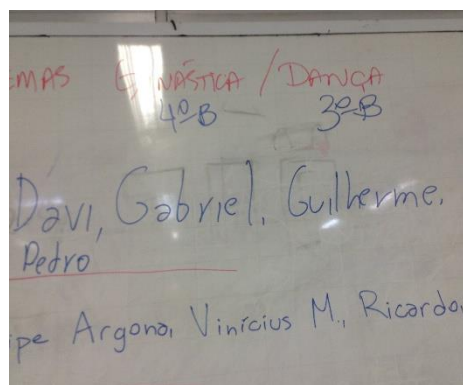
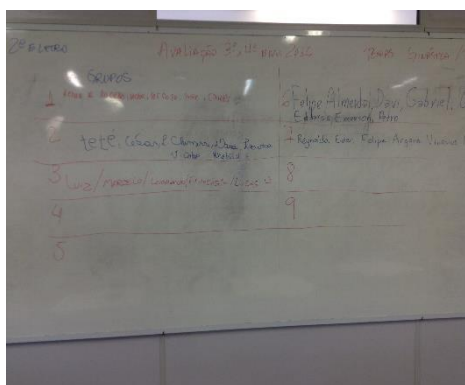
¹ Plano de Curso. Este é um documento que é produzido no laboratório de Currículos do Centro Paula Souza.

Sobre os alunos e alunas

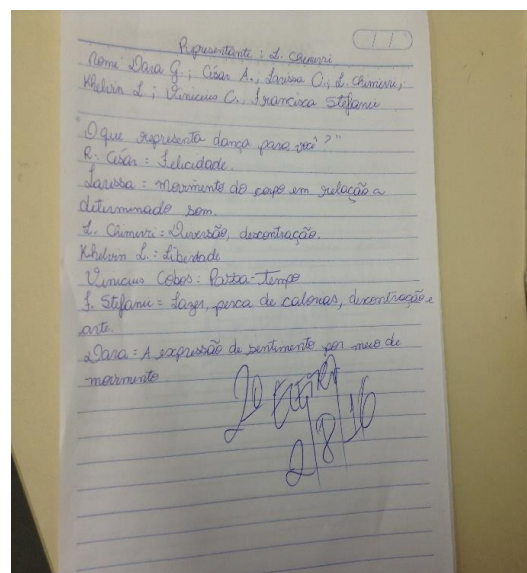
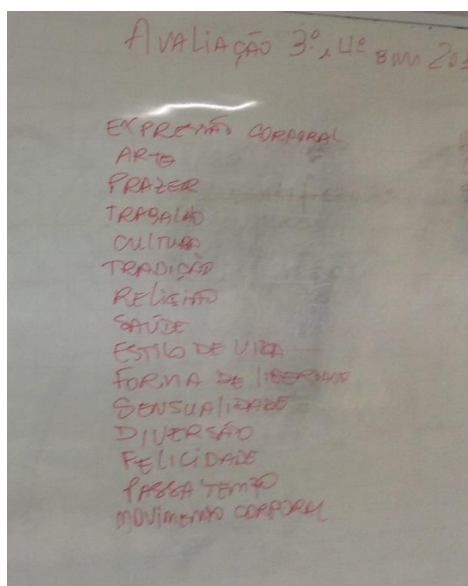
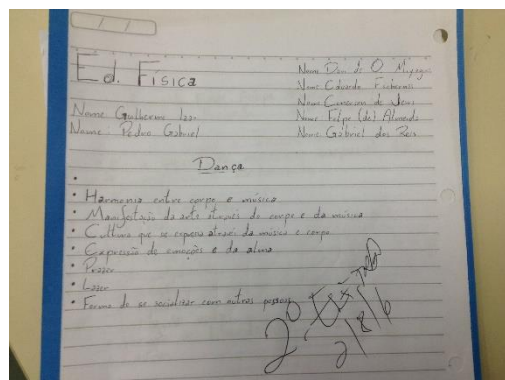
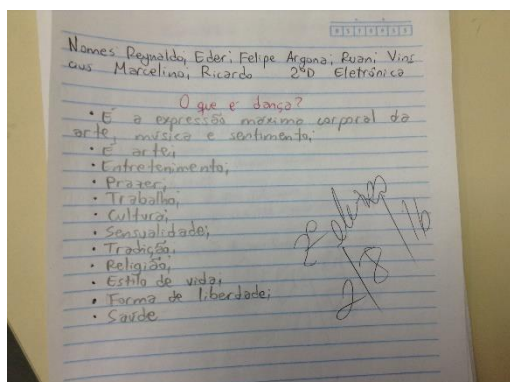
Sempre que posso observo as/os alunas/os nos intervalos e outros espaços escolares. Converso muito com todas/os sobre quase tudo e a dança não é diferente. Nestas observações sempre vejo, mesmo que por meio de brincadeiras, a prática de certos movimentos do funk. Por sons produzidos pelas mãos e bocas até uma competição de “sarrada” na escola. Ao começar o 3º bimestre eu já imaginava algo parecido para a escolha da sala.

A escolha do tema

Ao iniciarmos o semestre letivo reorganizamos algumas datas “extras” sobre alguns eventos na escola e fora. Depois disso já iniciamos a construção das atividades para o terceiro bimestre. Retomamos o que nós havíamos trabalhado no semestre anterior e fomos para a escolha do próximo. Como dança e ginástica eram os temas para esse semestre eu coloquei na lousa para decisão conjunta sobre o tema para o 3º e 4º bimestres.



Feito isso cada grupo registrou e entregou as representações que tinham sobre o tema “dança”. Com tais relatos foi possível identificar certas representações no que se refere a dança conforme resumo exposto na sala.



Com o resumo das representações das/os alunas/os começamos a discutir o que eram uma a uma. O que chamou a atenção foi no momento de discutirmos as danças religiosas. Percebi que ao dar o exemplo das danças indígenas um dos alunos disse: “tem os da macumba também (risos)”. Então paramos e discutimos sobre o porquê desta representação. Depois continuamos com as demais.

Um outro item foi bastante discutido. O da sensualidade. Nas discussões ora a sensualidade aparecia como vulgar ora não. Quem defendeu a sensualidade na dança disse: “qualquer dança é sensual” ...” dependendo de como se mexe é sensual” ...”as

vezes até andar é sensual"... "qual o problema". Como no momento da religião nós paramos para ampliar as discussões sobre.

Depois disso decidi fazer uma nova votação sobre que tipo de dança iríamos desenvolver no terceiro bimestre. Antes de pedir para que todos se posicionassem a sala decidiu sobre o funk. Apenas um grupo queria axé. Com isso precisei interferir. Decidi então que neste momento seria sobre o funk e depois as práticas do axé. E assim resolvemos essa condição.

A escolha desse grupo pelo axé, neste primeiro momento, se deu por conta de um integrante gostar disso, mas não interferiu na continuidade do funk. Com isso esse não apresentou na prática mas acompanhou os demais grupos e contribuiu muito nas discussões.

Definido que o funk seria o tema do bimestre solicitei que os grupos pesquisassem e escolhessem os gêneros para a discussão e práticas. Então se formaram quatro grupos.

MAIS UM DOS LTM	FUNK	DIVERSÃO - S
		STRANZO - PA
	FUNK	OSTENTAÇÃO
		Discardam com
		COMO OBSE
		CUSTA - CON
		VENCER A IN
TA TRANQUÍLO / FAVORÁVEL	FUNK	VIDA DO MC -
		N PRECISA SER
		E OSTENTA
		DEFINIDO PE
CEROL NA MÃO	FUNK	OPINAR PIPA
		talvez ficar d

ENERGIA - TEU BIRA BIRON
DIVERSÃO - SEM RESTRIÇÃO DE IDADE -
STRANZO - PASSEIHO - JOGANTE
OSTENTAÇÃO, RAZER, LUXO, SUCESSO
Discardam com AROGIA: AO SEXO, MULHER
COMO OBSETO, SUCESSO A QUALQUER
CUSTA - CONCORDAMOS CRESCIMENTO E
VENCER A INVEJA
VIDA DO MC - DESEJO E FAMA -
N PRECISA SER RICO P/VIVER EM COFARADA
E OSTENTAR - NEM TODO LUGAR E
DEFINIDO PELA CLASSE SOCIAL
OPINAR PIPA - TIGRÃO - DUPLO SENTIDO -
talvez ficar duma garota - INTERESSE A MAIS

Os grupos trouxeram as letras. Cada grupo leu e colocou resumidamente o que cada um entendeu. Depois fiz a leitura e discutimos cada ponto indicado pela sala. Um dos itens que mais rendeu discussão foi o de apologia ao sexo. Questionei a sala porque elas/es tinham, e se tinham, tal representação sobre o funk. Dentro de algumas respostas pude verificar que os grupos diferenciaram e colocaram que apenas alguns funks tinham esse cunho sexual e aí eles relacionaram naquele momento.

Depois disso questionei a turma. Vamos ver. O que é apologia e o que é sexo? Com isso pesquisaram em seus celulares sobre a palavra apologia e então se pronunciaram. Depois disso perguntei novamente. O que é sexo? Acanhadas e acanhados fiz relações com as disciplinas de biologia e ética. Além disso questionei algumas coisas do cotidiano tanto para as meninas quanto para os meninos sobre sexo. Também fiz relações com outros gêneros musicais que “aparentemente” tem os mesmos movimentos corporais, porém, nas representações, não são consideradas como apologias ao sexo, como exemplo o axé. E assim as discussões continuaram dentro do tempo das aulas.

Nas aulas seguintes os grupos se organizaram para as práticas. Ficaram à vontade para reproduzir ou montar outras coreografias ou até mesmo misturar.

A quadra foi mais utilizada, mas também reservei uma sala de aula, o auditório e teve grupo que utilizou o palco do pátio. Uma coisa interessante é que alunas e alunos de outras séries e cursos se misturavam para as práticas e questionavam o processo.

Neste momento teve certa resistência na escola por alguns professores. Soube disso por alunas e alunos. Alguns grupos ficavam ensaiando em outros momentos e ao serem questionadas/os por alguns professores eles comentavam do trabalho que estava sendo feito e aí alguns comentários preconceituosos foram deflagrados.

Com isso pudemos analisar que algumas representações que antes estavam impregnadas nos próprios alunos também estavam em alguns professores. Com isso, de forma rasa, também foi conversado sobre esse ocorrido.

As apresentações se deram em dois momentos. O primeiro era para apresentar uma parte da coreografia e discutir sobre que signos estavam ali expostos. Depois, num outro momento a coreografia num todo.



Neste momento os grupos conversavam com os demais da sala e depois apresentavam parte da prática.

Ao decorrer deste momento fiz algumas tentativas de utilização do aplicativo chamado EVERNOTE. Solicitei a três alunos de grupos diferentes a se posicionarem em relação a prática.

Matheus Brito do segundo de elétrico e a gente apresentou as danças que foram foi do funk isso aí bastante interessante para você separar aquelas intimidades além de professor e tudo mais”

Rhuan sou do segundo de eletrônica e eu não to legal estava fazendo os passos de dança e agora eu não estou legal.

Reinaldo Henrique Paulo Clemente com estudos de hoje a aula foi bem produtiva apesar dos que não conseguiram apresentar os que conseguiram apresentaram muito bem com danças criativas E diferentes, mas que tem relação com nosso cotidiano e a nossa cultura ótimo.

Não houve tempo para outras entrevistas. A dinâmica da escola é bem intensa e certos momentos estou repensando e reorganizando para ampliar algumas condições favoráveis ao ensino.

Na continuidade os grupos apresentaram suas coreografias.



Depois das apresentações um integrante de cada grupo se deslocou pela escola questionando funcionárias/os, professoras/es e outras/os alunas/os de outros cursos e anos. Os registros coletados ficaram com os grupos para uma outra análise.

Cada “entrevistador” recolheu as informações e trouxe para a sala. Um por vez apresentou o que tinha pesquisado. Teve as mais variadas respostas. Algumas já esperadas como: “isso é coisa do demônio”; outras, de certa forma, espantosas/inesperadas para os alunos “eu gosto e danço, mas só aqueles funks mais tranquilos”.

Com isso, de certa forma, conseguimos tematizar e problematizar um assunto que incomoda a escola a fim de ampliar e aprofundar os conhecimentos no ambiente como um todo.

Foi um trabalho que contou com quase toda a sala e teve muitas experiências e discussões em torno deste artefato cultural.

BIBLIOGRAFIA

Documentário da TV Record sobre o funk. Exibido em abril de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rTPVeNmD51E>.

Entrevista do programa Pânico da TV Bandeirantes exibido em 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CIAfZqDLq9s>.

NEIRA, M. G. **Práticas Corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014. (Coleção: Como eu ensino).

NEVES, M. R. **Tematizando o Funk nas aulas de Educação Física escolar**. EMEF Dom Pedro I. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/index.php/relatos-de-experiencia/>.